

O eterno conflito: biblioteca versus escola de Biblioteconomia

Norman D. Stevens

Wilbur Cross Library
University of Connecticut
Storrs, Conn., USA

Resumo — Visando a eliminar mal-entendidos entre os bibliotecários que trabalham na biblioteca universitária e os professores e alunos da escola de Biblioteconomia, apresenta-se uma série de defeitos destes últimos, na área profissional. Espera-se que haja uma resposta do pessoal da escola, negando, justificando ou reconhecendo seus defeitos, e apontando as imperfeições da equipe da biblioteca. É através do diálogo que essas duas unidades irmãs, justamente as que mais se digladiam dentro da universidade, poderão chegar ao entendimento, à convivência pacífica e à colaboração desinteressada e espontânea.

As atividades de uma biblioteca universitária e de uma escola de Biblioteconomia, dentro de um mesmo prédio, deveriam constituir, ao menos em teoria, um esforço muito bem coordenado, do qual resultassem benefícios para ambas.

A escola, de um lado, treina possíveis membros da equipe da biblioteca. Deveria, pois, ser antes de tudo uma fonte de ajuda, não só encorajando seus estudantes a agirem como auxiliares devotados dos profissionais mais antigos que labutam na biblioteca, mas, sobretudo, transmitindo-lhes todo o entusiasmo de idealistas, como o são, em geral, os principiantes.

A escola deveria formar grupos seletos de novos profissionais, ávidos de emprego na biblioteca que, não obstante seus defeitos, lhes serviu de laboratório e centro de estudos e de pesquisas durante o curso. Ela teria também que servir de estímulo para renovação de conhecimentos e contínuo aperfeiçoamento dos profissionais formados anteriormente.

Tradução de "The continuing conflict" (*Journal of Education for Librarianship* 9 (4) :308-312, Spring 1969), autorizada pelo autor. Tradução de J. Laurentino de Sousa.

Os professores da escola poderiam, por exemplo, oferecer espontaneamente ao pessoal da biblioteca o resultado de suas leituras profissionais, cooperando com idéias atualizadas sobre administração e novas técnicas de trabalho. Naturalmente eles têm mais tempo para a leitura e maior obrigação de assimilar as informações novas contidas na literatura profissional consultada, visando ao preparo das aulas. Portanto, com o mesmo entusiasmo com que os bibliotecários de referência lhes encaminham os livros novos e artigos de revistas relacionados com a profissão, eles teriam que devolver, em troca, os resumos e as críticas a respeito.

O pessoal da escola teria, também, de ser capaz de auxiliar no desenvolvimento e no reforço da coleção da biblioteca, principalmente no campo que lhe é de maior interesse, isto é, Biblioteconomia e Documentação, Referência e Bibliografia (sem falar nos assuntos da atualidade: Informática, Processamento Eletrônico de Dados, Sistemas de Informação, Microfilmagem, etc.). Além disso, os trabalhos, pesquisas e exercícios dos alunos deveriam ser orientados no sentido de fornecer algum subsídio às atividades da biblioteca. Os estudantes sentiriam, assim, que seus esforços não estavam sendo em vão e poderiam se interessar mais pelos trabalhos práticos, fazendo algo que se aproveitasse.

A idéia de estagiários na biblioteca é realmente excelente. No entanto, eles deveriam ser supervisionados pelos seus próprios professores. Somente após a correção ou a revisão feita pelos professores é que os trabalhos seriam encaminhados à biblioteca, como colaboração. Do contrário, os estagiários mais atrapalham do que ajudam, uma vez que a biblioteca tem que deslocar de suas funções normais os bibliotecários, para supervisionar e orientar os trabalhos, ou tem que correr o risco de confiar nos trabalhos executados com pouca supervisão.

O corpo docente da escola de Biblioteconomia deveria também colaborar um pouco para o bom andamento das atividades da biblioteca, como seus "propagandistas" e defensores junto aos demais membros do corpo docente da universidade. As verdadeiras funções e finalidades da biblioteca deveriam ser explicadas a todos os professores da universidade, pois muitos deles padecem de verdadeira bibliotecofobia.

A biblioteca universitária, por sua vez, deve servir de excelente campo de ação, onde estudantes e professores possam fazer seus exercícios, suas experiências e pesquisas. Em busca da perfeição biblioteconômica, de modo racional e útil, professores e alunos deveriam procurar a biblioteca como terreno propício em que pudessem plantar algo cuja colheita revertesse em benefício de toda a comunidade. A biblioteca fornece, para isso, os instrumentos de trabalho, dando o bom exemplo de como deve funcionar uma biblioteca. O pessoal da biblioteca se esforça ao máximo no sentido de garantir a formação de uma boa coleção de reforço às atividades da escola. Alguns de seus integrantes poderiam até mesmo auxiliar,

esporadicamente, nas atividades de ensino, naquelas áreas mais especializadas dos programas da escola.

Deste modo, em tudo, os dois órgãos deveriam trabalhar de mãos dadas, de maneira que tanto os professores de outras áreas de ensino, como o pessoal administrativo da universidade e as pessoas de fora, achassem difícil distinguir quem pertencia a uma ou outra unidade. Tudo o que a biblioteca fizesse deveria ser, ou parecer, como sendo feito de comum acordo com a escola, e vice-versa. Afinal de contas, tanto a equipe da biblioteca como os membros do corpo docente da escola tiveram a mesma formação teórica e o mesmo treinamento, sendo possível que tenham conhecimentos e interesses idênticos e que hajam escolhido a mesma profissão por afinidade de vocação. Não se entende, pois, porque tantas distinções e diferenças.

Em algumas instituições já se fez uma experiência bastante interessante, na tentativa de combinar interesses e por um ponto final nas divergências entre biblioteca e escola: colocou-se um só diretor à frente das duas. Parecia que isso ia dar bom resultado. Sabe-se, no entanto, que o trabalho de um chefe de biblioteca exige tempo integral. Portanto, não era justo que ele administrasse a escola nas sobras de tempo. Deste modo, com uma só pessoa encarregada das duas unidades, esta pessoa acabou transferindo toda a responsabilidade da escola para um seu amigo, que se tornou logo inimigo, e a briga continuou. O que acontece normalmente, porém, é que duas pessoas diferentes administrem as duas unidades. Está certo que sejam duas pessoas diferentes. Mas seria ótimo que essas pessoas tivessem a mesma maneira de pensar sobre os problemas profissionais e fossem semelhantes sob muitos aspectos quanto ao modo de tomarem decisões ou, ao menos, que tivessem mais ou menos o mesmo grau de humildade ou compreensão para ceder perante os argumentos um do outro. De fato, a profissão é a mesma; ambos os administradores fazem parte de uma mesma instituição, a universidade, e são membros de um mesmo grupo dentro da universidade, o de chefes ou diretores, ligados todos a um só reitor.

Em vista de tudo isso, não se entende porque tanta dificuldade em se obter uma estreita cooperação de esforços entre biblioteca e escola de Biblioteconomia. Naturalmente se poderia admitir que houvesse conflitos entre a biblioteca e o departamento de Letras, por exemplo, sobre a necessidade de permanecerem na sala de reserva todos os exemplares de Gramática Portuguesa, não obstante os alunos de determinado professor, que solicitou sua reserva, não consultarem os exemplares que estão fazendo falta para outros alunos. Mas o tal professor do departamento de Letras, que jamais frequenta a biblioteca e que não conhece as necessidades de seus alunos, não admite que os exemplares, ao menos em parte, voltem às estantes do acervo geral, pois, em sua glória, não admite que

Abstract

On Librarianship

The position of the librarian in relation to the socio-economic development process is gaining fundamental significance, considering the importance for progress of dissemination of information. The librarian develops and improves techniques, but keeps himself apart from the socio-cultural context he should act upon; it is vital for the efficient development of information sciences that the librarian should become aware of his role within the community and delve deep into the theoretical aspects of his profession.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE, Mario de. Biblioteconomia. In: ———. *Os filhos da Candinha*. São Paulo, Martins, 1943, p. 100-103, *apud Boletim da Associação Brasileira de Bibliotecários* 1 (1) jan. 1955.
2. BUTLER, Pierce. *An introduction to library science*. Chicago, University Press, 1964, p. xi-xii.
3. MAUROIS, André *apud* LORENZ, John G. La función de las bibliotecas en el desarrollo económico y social. *Boletín de la Unesco para las Bibliotecas* 16 (5) :239-246, set./oct. 1962.
4. VAGIANOS, Louis. Information science: a house built on sand. *Library Journal* 97 (2) :153-157, Jan. 1972.